



MEMORIAS

XIII Congreso Latinoamericano
de Investigadores de la Comunicación

**Sociedad del Conocimiento y Comunicación:
Reflexiones Críticas desde América Latina**

MÉXICO | 5 al 7 de octubre de 2016

Grupo Temático 16
Estudios sobre Periodismo

MEMORIAS

XIII Congreso Latinoamericano
de Investigadores de la Comunicación

**Sociedad del Conocimiento y Comunicación:
Reflexiones Críticas desde América Latina**

Grupo Temático 16
Estudios sobre Periodismo

Universidad Autónoma Metropolitana
Unidad Cuajimalpa
División de Ciencias de la Comunicación y Diseño
Avenida Vasco de Quiroga #4871,
Colonia Santa Fe Cuajimalpa,
Delegación Cuajimalpa, C.P: 05300
Ciudad de México

ISSN 2179-7617

Pesquisa em Jornalismo no Brasil: SBPJor 2014 e 2015

Universidade de São Paulo

Cláudia Lago
claudia.lago07@gmail.com

FIAM-FAAM Centro Universitário

Cláudia Nonato
claudia.nonato@uol.com.br

Resumen

En este trabajo se presenta un análisis de los resúmenes, los títulos y las palabras clave de los 264 trabajos presentados en sesiones individuales de las Reuniones Nacionales de Investigadores de Periodismo, años 2014 y 2015, el Congreso celebrado por la Asociación Brasileña de Investigadores en Periodismo (SBPJor) desde 2003. Los documentos fueron analizados sobre la base de las categorías propuestas por Strelow (2011), la identificación, los marcos y los medios de comunicación enfocados por los investigadores teóricos temáticos. El análisis apoya la investigación en otras bases de datos y puntos a la persistencia de debilidades en el campo, especialmente con respecto a las cuestiones metodológicas.

Palabras clave:

Investigación en Periodismo, Reuniones SBPJor, Metodología.

Abstract

This paper presents an analysis of abstracts, titles and keywords of the 264 papers presented in sessions Individual of National Meetings of Journalism Researchers, years 2014 and 2015, Congress held by the Brazilian Association of Researchers in Journalism (SBPJor) since 2003. The papers were analyzed based on categories proposed by Strelow (2011), identifying thematic, theoretical frameworks and media focused by researchers. The analysis supports research in other databases and points to persisting weaknesses in the field, especially with respect to methodological issues.

Keywords:

Research in Journalism, SBPJor Meetings, Methodology.

Resumo:

Este artigo apresenta uma análise dos resumos, títulos e palavras-chave dos 264 trabalhos apresentados nas Sessões Individuais dos Encontros Nacionais de Pesquisadores de Jornalismo, anos de 2014 e 2015, congresso mantido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) desde 2003. Os trabalhos foram analisados com base em categorias propostas por Strelow (2011), que permitem identificar temáticas, matrizes teóricas e meios enfocados pelos pesquisadores. A análise corrobora pesquisas realizadas em outras bases de dados e aponta para fragilidades ainda persistentes no campo, notadamente em relação às questões metodológicas.

Palavras-chave:

Pesquisa em Jornalismo, Encontros SBPJor, Metodologia.

Introdução

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) nasceu em 2003, a partir do primeiro Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado em novembro na Universidade de Brasília. A entidade surge para congrega pesquisadores, de formações diversas, que se atenam sobre o Jornalismo como matéria prima de suas pesquisas e reflexões e, ao fazer isso, incentivar a profissionalização e qualificação da pesquisa em Jornalismo no país.

A partir daquele ano a SBPJor passou a promover anualmente o Encontro de Pesquisadores, que se tornou o principal evento de apresentação e discussão de pesquisas sobre o Jornalismo no país. O evento consolidou-se nos anos posteriores mantendo, no entanto, a mesma estrutura básica de submissão/avaliação e aceite dos trabalhos. As pesquisas a serem apresentadas são submetidas para avaliação pelos pares, em um sistema de *double blind review* que envolve os associados plenos (com título de doutorado) da entidade. Os trabalhos podem ser enviados na forma de Sessões Coordenadas, que implicam em trabalhos unidos previamente por uma mesma orientação (teórica, metodológica etc) ou Comunicações Individuais, quando não têm vínculo a priori com outras pesquisas e serão agrupados pela Diretoria Científica da entidade, geralmente a partir da temática.

A partir da consolidação do Encontro, o número de trabalhos apresentados girou em torno de 150 até o ano de 2011, quando cresceu até perto de 200, mantendo-se entre 175 a 200 trabalhos desde então. Importante observar que o número de trabalhos apresentados é bastante diferente dos trabalhos submetidos, já que há um corte de cerca de 35% quando da avaliação das submissões. Outro aspecto importante é que estes números relacionam-se também aos locais em que acontece o Encontro, tendendo a ser maior quando no Sul-Sudeste do país, em função da maior presença da pós-graduação nas Universidades nestas regiões, e à facilidade de acesso dos grandes centros. Cumpre ressaltar, no entanto, que a entidade procura diversificar os locais de realização de seus Encontros, por defender a necessidade de disseminação da pesquisa fora do eixo tradicional¹.

Nos dois últimos Encontros, realizados respectivamente em Santa Cruz do Sul (RS) - 2014 e Campo Grande (MS) - 2015, foram apresentados 190 e 175 *papers*. Destes, 130 foram Comunicações individuais (em 2014) e 134 em 2015. Todos os trabalhos estão disponíveis na íntegra, tanto no site da SBPJor (www.sbpjor.org.br), quanto nos Anais no sistema SOAC².

Optamos por analisar estes trabalhos por eles geralmente ficarem de fora das análises dos “estado da arte”, que geralmente tomam como objeto as Comunicações Coordenadas. E também por serem trabalhos de pesquisadores relacionados às suas pesquisas rotineiras e não necessariamente a demandas de redes que se configuram. Em relação ao período, selecionamos dois anos seguidos para perceber se houve variação nos indicadores, mesmo que esta só possa ser percebida em sua inteireza com um recorte temporal maior o que, no entanto, demandaria uma pesquisa de outras proporções, inviável no presente momento.

Para realizar este mapeamento analisamos os resumos e palavras-chave dos 264 *papers* apresentados nos dois últimos anos, buscando identificar principalmente quais são as temáticas e metodologias que os pesquisadores brasileiros elegem como prioritárias em suas pesquisas.

Seguindo a proposta de Strelow (2011) classificamos os textos segundo suas Temáticas, os Meios (ou suportes) que foram objeto de investigação por parte dos pesquisadores, os Métodos empregados e os Campos Teóricos postos em movimento nas pesquisas. As referên-

¹ Além disso, pesa sobre os Encontros da SBPJor, e os demais das diversas entidades científicas, as incertezas econômicas que têm sido enfrentadas pelos pesquisadores e pelo sistema de pesquisa como um todo no país, especialmente nos dois últimos anos.

² Nos endereços a seguir, que correspondem ao ano de 2014 e 2015: <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIENPJor/> <http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/schedConf/presentations>

cias teóricas que subsidiam este trabalho são explicitadas a seguir.

Pesquisa em Jornalismo no Brasil: alguns indicadores anteriores

As pesquisas em Jornalismo foram constitutivas dentro do campo da Comunicação. Desde os primórdios da configuração deste campo como autônomo, o Jornalismo tem sido objeto de discussão (Marques de Melo, 1984). Mas também tem sido objeto de pesquisas em outros campos, como as Ciências Sociais e Humanas em geral, em que pese não identificarmos nestes espaços discussões que apontem para o estado da arte destas pesquisas.

Não é o que acontece no Jornalismo, quando este é pensado dentro do campo da Comunicação. E são vários os autores que se debruçam sobre a questão do “o quê” se pesquisa em Jornalismo, em que pesem a diversidade de métodos empregados para alcançar estes objetivos e, especialmente, a diversidade dos corpus selecionados pelos autores para analisar.

Strelow³ (2011) indica os trabalhos de alguns destes analistas, como Marques de Melo (2006) e Moreira (2005), que elegeram como corpus revistas científicas. Outros, como Meditsch e Segala (2005) e Hohlfeldt e Strelow (2007), analisaram a produção de congressos da área. Benetti (2005), por sua vez, produziu uma discussão em cima do que chamou de “três ambientes”, a estrutura dos programas de pós-graduação em Comunicação (a presença e características das linhas de pesquisa relacionadas ao Jornalismo), os Grupos de Pesquisa sobre Jornalismo na base do CNPq⁴ e os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho de Jornalismo da Compós⁵. Interessante observar que estes trabalhos têm em comum o fato de terem sido divulgados/apresentados em espaços relacionados à SBPJor, ou na *Brazilian Journalism Research* (BJR), revista produzida pela entidade, ou em seus Encontros, o que por si só aponta para a importância de voltarmos para sua base de dados se desejamos pensar o estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil.

Em comum, as pesquisas empreendidas por estes autores apontam para a diversidade temática das pesquisas em Jornalismo, com Benetti (2005), identificando o crescimento, na época, das pesquisas sobre jornalismo digital. Apesar da diversidade temática, que antecipamos, permanece nos levantamentos mais atuais, é mister observar que alguns temas continuam sub representados, especialmente aqui o das relações de gênero, que não aparecem nos levantamentos desta época e persistem quase ausentes atualmente, dado que explicitaremos ao analisarmos a produção atual. Hohlfeldt e Strelow (2007), especialmente, identificam a pouca explicitação metodológica das pesquisas, apesar de entenderem que a maioria delas (mais de 70% do corpus que analisaram) ser de natureza empírica. Este achado é corroborado pelo trabalho de Machado (2012), que tem se dedicado a descrever o estado da arte da pesquisa em Jornalismo e aponta para, entre outros, a fragilidade metodológica no campo.

Na pesquisa de Strelow (2011) a autora procura construir o estado da arte de 2000 a 2011, a partir de publicações científicas, e identifica alguns pontos que julgamos importantes como comparação com nosso levantamento. Especialmente a ausência de certas temáticas, preocupações metodológicas, utilização extensiva de alguns métodos em especial e a importância numérica de pesquisas que enfocam o texto jornalístico, especialmente o relacionado ao jornal impresso, em que pese a consolidação das pesquisas sobre jornalismo digital.

3 A autora também faz um levantamento dos autores que pensam o estado da arte das pesquisas com um recorte histórico, mas para efeitos deste trabalho mencionamos apenas aqueles que realizaram seus levantamentos olhando para o campo mais recentemente, a partir do ano 2000. Autores que também consultamos.

4 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

5 COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Os trabalhos apresentados nos Encontros da SBPJor 2014 e 2015:

Como mencionado ao todo foram analisados os 234 títulos e resumos de textos apresentados nos Encontros da SBPJor nos anos de 2014 e 2015, a partir de categorização adotada por Strelow (2011), que se utiliza do método da análise de conteúdo para propor sua ordem classificatória.

Desta forma o corpus foi classificado segundo: 1) “Meios de Comunicação”, o suporte que os autores pesquisaram; 2) “Temáticas”; 3) Metodologias empregadas e 4) Campo Teórico, o horizonte conceitual indicado pelos autores. A classificação muitas vezes foi feita a partir de indícios, já que nem sempre estes indicadores são mencionados nos resumos.

A produção do Encontro SBPJor de 2014, com 130 trabalhos, apontou para a predominância dos tradicionais meios Jornal e Revista como favoritos, com 33 e 12 trabalhos, respectivamente, dedicados a eles, seguidos de 32 trabalhos que não mencionam qual o suporte, 19 sobre televisão, e respectivamente 14 e 7 sobre Redes Sociais e Portais. Cinco trabalhos dedicaram-se à Livros, enquanto apenas quatro ao Rádio que, no entanto, superaram as Agências de Notícias (2), Cinema (1) e Assessoria de Imprensa (1).

Em termos de temática, Estudos de Linguagem teve 19 trabalhos, seguido por Jornalismo Digital (18), Jornalismo Especializado (17), Telejornalismo (14) e Transformações no Jornalismo (13). Temas consolidados persistem, em patamar menor: Jornalismo e representação e História do Jornalismo (7) e Teorias do Jornalismo, Rotinas Jornalísticas, Pesquisa em Jornalismo, Jornalismo e Cidadania (6). Na lanterna, Rádio e Fotojornalismo (3), Jornalismo e Recepção e Ética Jornalística (2) e Jornalismo e Sociedade (1).

Em termos de Metodologia, é interessante observar que a maioria dos trabalhos é de análise reflexiva/teórica (30). Corroborando a importância dos estudos de linguagem, metodologias de Análise de Conteúdo (19), Análise de Discurso (11) e Análise Narrativa (9) são significativas. Também é significativo o Estudo de Caso (17) e a não indicação metodológica (8). O gráfico abaixo detalha os Métodos indicados pelos autores:

Métodos de Pesquisa 2014

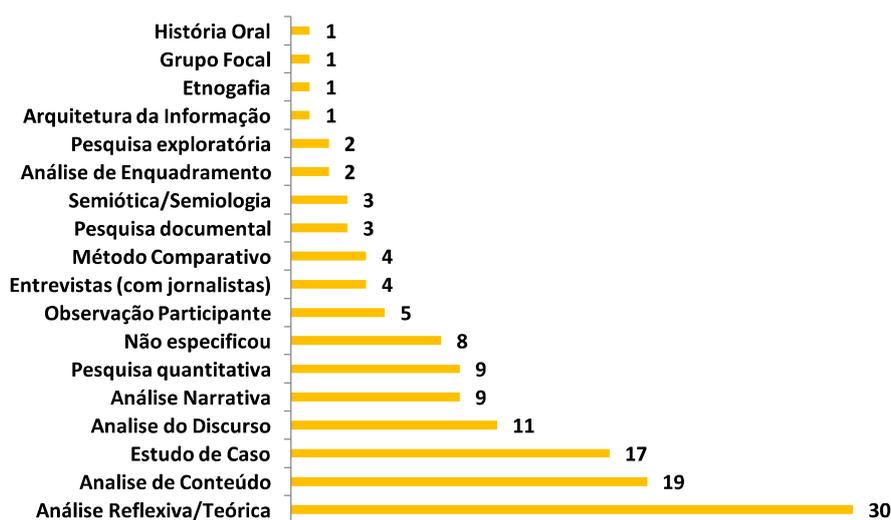


Gráfico 1 – Métodos de Pesquisa utilizados em 2014
Fonte: Lago e Nonato 2016

Do ponto de vista conceitual, ou seja, o Campo Teórico, estudos sobre Discurso e Narrativa são os mais expressivos, com 34 trabalhos, seguidos de Jornalismo Digital (13) e Novas Mídias/Convergência (11), Jornalismo Especializado (10), Sociologia do Jornalismo (9), Estu-

dos e História do Jornalismo (8), Gêneros jornalísticos (7) e Epistemologia do Jornalismo (5), com uma pulverização dos demais campos, como ilustra o gráfico a seguir:

Campos Teóricos 2014

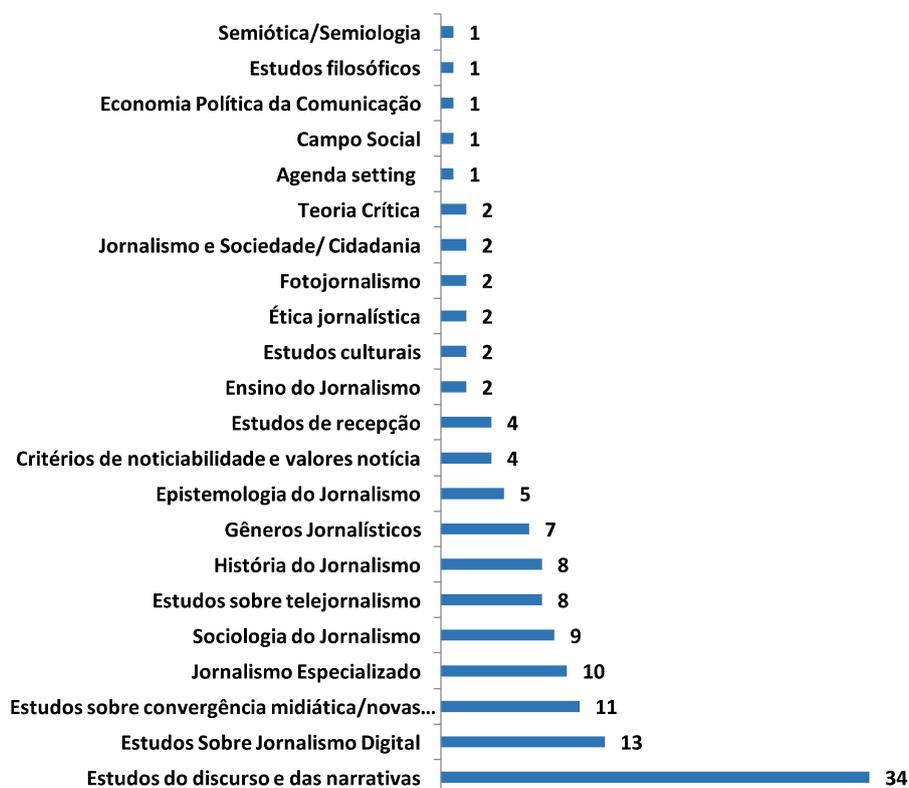


Gráfico 2 – Campos Teóricos utilizados em 2014
Fonte: Lago e Nonato, 2016

Em 2015 o cenário permaneceu semelhante, com pequenas alterações que apontaremos a seguir. Foram apresentados 134 trabalhos em Sessões Individuais, e as principais temáticas foram Jornalismo Especializado (24) e Estudos de Linguagem (22). Seguem-se Jornalismo Digital (13), Transformações no Jornalismo (11) e Pesquisa em Jornalismo (10). Jornalismo e Cidadania tiveram nove trabalhos, enquanto Telejornalismo e Jornalismo e Representação tiveram oito, seguidos por Teoria do Jornalismo, Rotinas Jornalísticas e Ensino do Jornalismo com seis. Vale destacar que Ensino do Jornalismo não apareceu no ano anterior como temática identificável. História do Jornalismo, Jornalismo e Recepção, Ética e Fotojornalismo aparecem com dois trabalhos cada, enquanto três foram sobre Radiojornalismo.

Em termos de Meio, o quadro também pouco alterou, mas aparecem novos suportes como objeto de interesse: Memes e WebTV (1), Games (2) e Aplicativos (3). Agência de Notícias, Cinema e Fotografia persistem na lanterna com um trabalho, e há um decréscimo do interesse nas Redes, que têm dois trabalhos. Livro possui três, enquanto Rádio cresce, indo para quatro trabalhos. O interesse em Portais e Revista também se amplia, com dez trabalhos, enquanto TV vai para 16 e o primeiro lugar em interesse, o Jornal, implica em 38 trabalhos. Observe-se que 41 dos trabalhos não indicam suporte, o que significa, por sua vez, um olhar mais genérico sobre o Jornalismo.

Dos métodos de pesquisa, a Análise Reflexiva continua vitoriosa, com 31 trabalhos, acompanhada pelo Estudo de Caso (23). Os métodos que se colam à questão da linguagem seguem importantes, como Análise de Conteúdo (19), Análise Narrativa (12) e Análise de

Discurso (10). Entrevistas com jornalistas aparecem em nove trabalhos, seguidas por Pesquisa Exploratória (7), Pesquisa Documental (6), Observação Participante (5), Pesquisa quantitativa (4), Revisão Teórica (3), Método Comparativo (2), Bibliometria (1), Pesquisa de Recepção (1) e Semiótica (1).

Em termos de Campos Teóricos aparecem mudanças importantes, como podemos depreender do gráfico a seguir:

Campos Teóricos 2015



Gráfico 3 – Campos Teóricos 2015

Fonte: Lago e Nonato, 2016

Como no ano anterior, análises voltadas para a questão do Discurso e das Narrativas permanecem as mais executadas, com 36 trabalhos, ainda seguido de perto pelo estudo do Jornalismo no ambiente digital (se somarmos este com o Campo de Novas Mídias). Outros campos também permanecem em seus patamares, mas há um significativo crescimento dos estudos sobre a Epistemologia do Jornalismo, com 15 trabalhos, e de Critérios de Noticiabilidade e Valores Notícias, com 13 trabalhos, além de um decréscimo nos estudos de telejornalismo, com apenas dois trabalhos. A tabela abaixo, que incorpora os Campos teóricos dos dois anos, indica as principais mudanças. Em vermelho, estão os trabalhos de 2015:

Campos teóricos 2014-2015

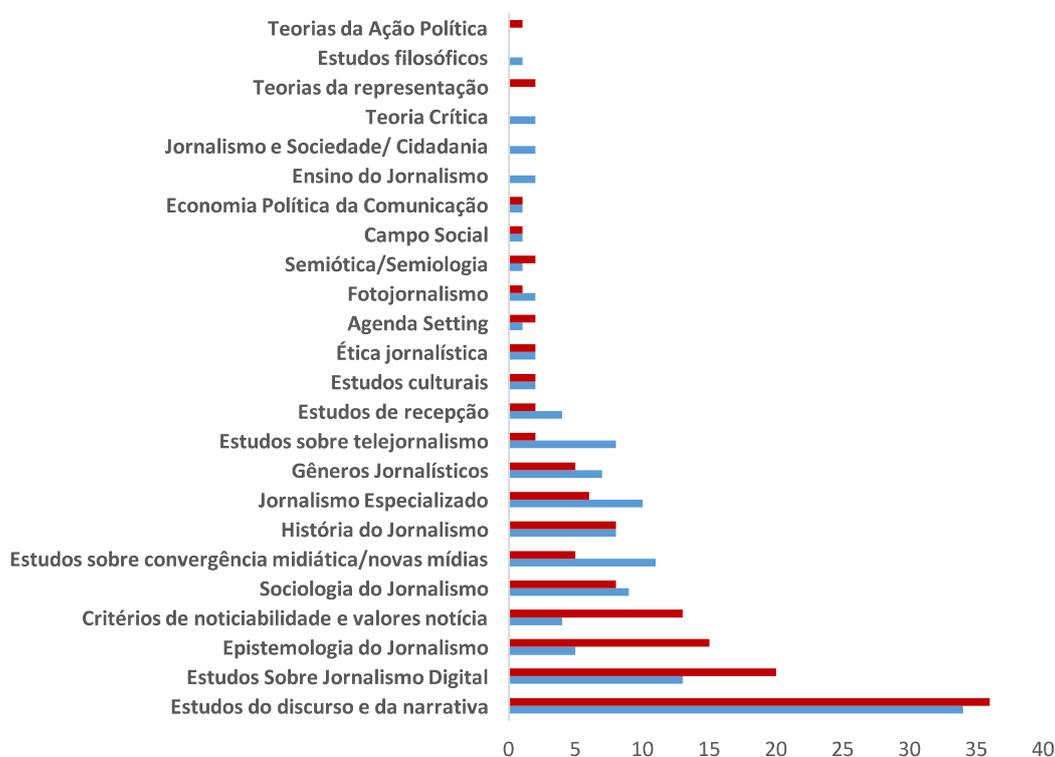


Gráfico 4 – Comparação entre os campos teóricos de 2014 e 2015
Fonte: Lago e Nonato, 2016

Conclusões

A análise dos trabalhos propostos individualmente pelos pesquisadores nos Encontros da SBP/or em 2014 e 2015 confirmam levantamentos feitos anteriormente de autores em outras bases de dados e apontam para fragilidades que persistem no campo da pesquisa, já citados neste trabalho.

A primeira delas refere-se à questão Metodológica. Esta persiste como um grande desafio a ser enfrentado pelos pesquisadores brasileiros e transparece tanto na opção por trabalhos de ordem reflexiva, em que a metodologia aparece subsumida ao panorama teórico, quanto na não identificação dos aspectos metodológicos nos resumos, o que seria no mínimo aconselhável. Esta constatação, antes de ater-se a um aspecto formal dos trabalhos, é um indicativo da percepção da dispensabilidade deste aspecto por inúmeros pesquisadores e, acreditamos, pode dificultar inclusive a tão propalada internacionalização das pesquisas brasileiras, uma vez que - no panorama internacional - o rigor com a perspectiva metodológica, mesmo que possamos criticar determinados vieses, é essencial. Outro aspecto a ser ponderado é a quase inexistência de trabalhos de metodologia quantitativa entre nós, pesquisadores brasileiros. Podemos buscar inúmeras explicações e hipóteses para esta configuração, mas o fato é que concentramos nossos esforços quase que exclusivamente em metodologias qualitativas, de inegável importância, mas que devem ser combinadas com olhares mais amplos, possíveis a partir do levantamento de índices e indicadores que podem ajudar a configurar mais acuradamente o campo jornalístico.

Do ponto de vista das temáticas e dos campos teóricos postos em circulação, apesar da inegável diversidade da pesquisa em jornalismo no Brasil, alguns assuntos e matrizes permanecem no ostracismo. A ausência de estudos que tematizem a questão feminina, a partir do recorte das relações de gênero é exemplar. Exemplar, pois é no campo da Comunicação, especialmente no Jornalismo, que se constroem as representações do feminino. Um campo atualmente majoritariamente feminino (Figaro, Nonato e Grohmann, 2013; Mick e Lima, 2013) que, no entanto, academicamente não reflete sobre o lugar e a construção do feminino, ao contrário do que acontece em outros campos irmãos, notadamente na sociologia, antropologia, educação, em que as questões das relações de gênero são fundamentais.

Bibliografia

- Benetti, M. (2005). *Data and reflections on three Journalism Environments*. Revista Brazilian Journalism Research, n.1, v.1, p.25-46.
- Figaro, R. (coord.); Nonato, C.; Grohmann, R. (2015) *Los cambios en el trabajo del periodista*. Barcelona: Editorial UOC.
- Hohlfeldt, A.; Strelow, A (2007). *Metodologias de pesquisa. O estado da arte no campo do jornalismo*. In: Anais do 5º SBPJor - Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Aracaju.
- Machado, E.** (2012). *As limitações metodológicas nas pesquisas em Jornalismo Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS, 2000-2005)*. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Curitiba, nov. 2012. Anais... Curitiba.
- Marques de Melo, J. (1984; 2006). *Pesquisa em comunicação no Brasil: tendências e perspectivas*. São Paulo: Cortez/Intercom.
- Pesquisa jornalística: a moderna tradição brasileira*. In: Journalism Brazil Conference, Porto Alegre, nov. 2006. Anais... Porto Alegre.
- Mick, J. e Lima, S. (2013). *Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012*. Florianópolis, Insular.
- Meditsch, E.; Segala, M. (2005). *Trends in three 2003/4 Journalism academic meetings*. Revista Brazilian Journalism Research, n.1, v.1, p.48-60.
- Moreira, S. (2005). *Trends and new challenges in Journalism Research in Brazil*. Revista Brazilian Journalism Research, n.1, v.2, p.10-24.
- Strelow, A. (2011). *O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010*. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 67-90, dez.

Biografia

Cláudia Lago. Doutora em Ciências da Comunicação; professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e presidente executiva da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). E-mail: claudia.lago07@gmail.com

Cláudia Nonato. Doutora em Ciências da Comunicação; professora do FIAM-FAAM Centro Universitário; diretora administrativa da SBPJor; editora executiva da revista Comunicação & Educação (ECA/USP) e pesquisadora do CPCT (ECA/USP). E-mail: claudia.nonato@uol.com.br